

O Lazer Na Periferia

Iolanda Barros¹

Professora Orientadora Maria Raquel Mattedi²

Resumo

O presente artigo faz um relato e uma análise sobre o lazer em bairros menos favorecidos economicamente, focalizando as atividades de lazer realizadas pelo público jovem dentro do bairro da Mata Escura.

Palavras-Chave: Lazer, Periferia Urbana, Mata Escura-Salvador.

Introdução

A palavra lazer deriva do latim: *licere*, ser lícito, ser permitido pelo arcaísmo *lezer*. ócio, descanso, folga, vagar. Tempo de que se pode livremente dispor, uma vez cumpridos os afazeres habituais. Atividade praticada nesse tempo; divertimento, entretenimento, distração, recreio (CAMARGO, 1989).

A instituição do tempo livre surge logo após a revolução industrial, graças aos movimentos sociais que conquistaram a aprovação das leis trabalhista, à regulamentação das horas de trabalho e o direito às férias do trabalhador. Até então as classes trabalhadoras não eram possuidoras do direito ao lazer, sendo este usufruto das classes nobres e burguesas.

No final da Idade Média, as populações urbanas na Europa eram pequenas, esta sociedade chamada de pré-industrial tinha o trabalho delimitado pelos ciclos das estações, e pelas pausas para repouso, canto, jogos e cerimônias, que neste momento ainda não eram chamados de lazer.

Já no século XIX com o desenvolvimento da indústria, grandes contingentes rurais são atraídos para as cidades, as quais passam de cem mil habitantes para mais de um

¹ Estudante do 4º semestre do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Salvador.

² Socióloga, Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia e Doutoranda em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Barcelona.

milhão, este fato aliado à falta de planejamento urbano ocasiona outras mudanças, como por exemplo, o fenômeno da segregação social (CAMARGO,1989).

As cidades brasileiras chegaram ao século XXI como detentoras de 81% da população total do país vivendo em áreas urbanas, segundo dados do IBGE.Ou seja, de cada 10 habitantes 8 deles vivem em áreas urbanas, que se caracterizam como cidades e imprimem ao Brasil a condição de um país predominantemente urbano.A pesar do espaço das cidades européias ter sido iniciado no século XVIII e ser ele um reflexo da sociedade capitalista moderna, podemos encarar a urbanização em países periféricos como um fenômeno da sociedade contemporânea, que reflete um capitalismo tardio.

O Direito Ao Lazer

A industrialização brasileira se iniciou em fins do século XIX, apesar dos salários miseráveis, a redução da jornada de trabalho sempre foi o item mais saliente da luta dos trabalhadores.

A primeira greve no Brasil, data de 1901, e dentre outras reivindicações por parte dos grevistas a redução da jornada de trabalho de 11 horas era uma delas.Depois disso houve ainda muitas greves e manifestações, porém somente com a greve de 1º de maio de 1907 conseguiu-se, de fato, a redução da jornada de trabalho para 10 horas e algumas categorias de trabalhadores conseguiram até nove horas ao dia (CAMARGO, 1989).

No entanto foi durante o governo de Getulio Vargas que se conseguiu uma serie de avanços que garantiram aos trabalhadores o direito ao lazer, medidas que regulamentavam o direito a aposentadoria, a legalização da jornada de trabalho de oito horas / dia, o conjunto dessas leis e de outras medidas compôs a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que vigora até os dias atuais tendo sofrido algumas poucas alterações. (CAMARGO,1989).

O Que é Lazer

Segundo Dumozedier (1976) “Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.”

Dumozedier classifica as atividades de lazer em físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais, porém não existe uma classificação perfeita para as atividades de lazer, pois a realidade é sempre mais complexa do que a capacidade dos cientistas.

Partindo desse conceito, a definição de lazer se torna bastante ampla, pois o que pode ser considerado lazer para algumas pessoas pode não ser para outras, o lazer é algo muito relativo e depende do ponto em que é pensado, segundo Camargo (1989) para alguns, lazer pode ser simplesmente assistir a novela ou ao programa preferido na televisão, ou pode ser ainda um bate papo com amigos, uma caminhada a pé ou de carro, sem rumo, da mesma forma lazer é assistir a uma palestra de um escritor ou sobre um tema que aprecia, porém é discordante afirmar que alguma ação humana é executada por livre escolha do indivíduo. Os determinismos culturais, sociais, políticos e econômicos pesam sobre todas as atividades do cotidiano, e inclusive sobre o lazer. Ir a um bar tomar um chope com os amigos pode ser sugestão de um comercial de tevê ou pressão dos próprios amigos, assistir a uma exposição badalada pode ser uma imposição, clara ou velada, de cultura do meio social em que se vive.

Partindo desse ponto de vista podemos concluir que em todas as escolhas que fazemos há uma influência da sociedade ou da mídia, o lazer tem apenas um grau de liberdade maior do que nas escolhas que se faz em outros setores.

A Voluntariedade do Lazer

Afirmar que o lazer é gratuito há controvérsias, pois conforme pode-se observar nas situações cotidianas, toda ação obedece algum interesse, claro ou disfarçado, até mesmo ir a uma festa ou a um coquetel ligado ao seu ramo de atividade pode representar também a oportunidade ideal de abordar algum assunto de interesse próprio e dar um primeiro passo para o início de um negócio, com isso podemos dizer que o lazer nunca é inteiramente

gratuito ou desinteressado.

O lazer é o princípio da busca do prazer, porém pode estar vinculado a outras intenções, sendo assim não pode haver a gratuidade total.

O Lazer em Salvador

Salvador é uma cidade onde o lazer está presente de forma real e em ascensão, sendo explorado geralmente com fins puramente lucrativos. Reavaliar o lazer de forma a contribuir para a formação do cidadão, propiciando - lhe meios de desenvolver sua capacidade de se socializar, de se auto conhecer, de fazer parte da sociedade e acima de tudo de se sentir cidadão.

Das diversas atividades de lazer, o turismo é certamente a que mais provoca ansiedade nos indivíduos. A possibilidade de conhecer novos lugares, novas formas de vidas e além de tudo poder num curto período alterar a rotina cotidiana, utilizando o tempo nobre de férias e fins de semana , supõe um conjunto de atividades que deveria merecer menos descaso por parte da sociedade, segundo Camargo (1989).

A cidade das lavagens, das festas de largo, do maior carnaval participativo do mundo, do *axé music*, do sol e cercada de belas praias, é também a cidade dos subúrbios desfavorecidos em todos os termos.

A situação geográfica de Salvador é fator bastante favorável para o desenvolvimento da prática do lazer, a cidade é beneficiada por possuir praia por quase toda sua extensão, entretanto até mesmo as praias já estão vetadas a população de baixa renda, pois são exploradas para o lazer apenas daqueles que podem pagar, considerando que quase toda a extensão de sua margem está tomada por barracas de praia que, com suas mesas e cadeiras, apropriam-se do espaço que pertence a população.

Boa parte da renda de Salvador é provinda do turismo, porém esse turismo se limita aos bairros nobres, as autoridades que se apóiam nesses dados para justificar seu descaso a periferia da cidade, que é em sua maioria totalmente desprovida de infra estrutura e equipamentos urbanos de lazer.

O Lazer Para Poucos X A Necessidade De Muitos

Com o advento da industrialização, o homem passou a buscar formas alternativas de se desligar, mesmo que por pouco tempo, da dependência de questões relativas ao trabalho. A urbanização da vida nas grandes cidades fez surgir o fenômeno do lazer, que está disponível de várias formas e para vários tipos de indivíduos ou grupos sociais. Atualmente, o lazer é muito explorado de modo a gerar lucros e diversão, sem qualquer preocupação com o desenvolvimento do ser humano na busca de valores importantes para sua própria sobrevivência e melhoria da qualidade de vida. Esta situação é provocada pela indústria cultural do lazer, porém essa indústria não considera a população dos bairros de baixa renda como público merecedor de lazer e favorecido pela falta de infra-estrutura não investe em serviços e equipamentos que disponibilizem qualquer diversão para essas comunidades.

A crise econômica crescente, a hierarquização das necessidades humanas e o desgaste do tecido urbano provocam impactos nos momentos de lazer da população. Vale lembrar que as ocasiões de não-trabalho e as instituições organizadas pelos trabalhadores foram muito importantes no forjar de uma autoconsciência social, ocupando no passado relevante papel para as diferentes camadas sociais. Alguns estudos demonstram como os momentos de lazer e as associações de trabalhadores, inclusive clubes, foram fundamentais para a auto constituições da classe operária.

Nesse processo de diferenciação social, as possibilidades de lazer estão entre as primeiras negligenciadas para grande parte da população. Basta observar a distribuição geográfica das oportunidades de acesso a bens culturais nas cidades. No caso de Salvador, uma cidade que tem o privilégio de possuir teatros, cinemas, centros comerciais, bibliotecas, porém estes equipamentos, se encontram exatamente, em sua grande maioria, nas zonas que congregam a população de maior poder aquisitivo, ficando os mais pobres, abandonados às áreas mais afastadas, além disso, há um claro processo de privatização, como o caso absurdo de cobrança de entradas até mesmo em exposições e feiras.

Perceptivelmente a noção de ocupação do espaço público sempre esteve mais

voltada para os interesses dos grupos sociais ligados às elites econômicas, o lazer para a indústria cultural do lazer, está diretamente ligado ao capital gerado por classes economicamente atraentes.

O Lazer Contra a Violência

A falta de opção de lazer nas periferias é um grande canal para o crescimento da violência, os jovens constantemente ociosos, canalizam sua energia e direcionam suas idéias para atos criminosos de maior ou menor grau, o processo de violência é quase sempre desenvolvido entre os jovens que vivem em bairros de baixa renda.

Obviamente que esse processo não trás problemas somente para os cidadãos das camadas populares, por certo os mais expostos e atingidos por terem menos possibilidades de contrapor e minimizar seus efeitos perversos. Em função desse afastamento de cidadão e cidade, alguns problemas são bastante visíveis para todos, como o vandalismo, quando se encontra alguma praça ou parques em bairros de baixa renda, em geral estão destruídos pela ação dos próprios moradores da comunidade. A violência, que não pode ser reconhecida somente enquanto conseqüências da ordem econômica, mas também como fruto da transformação de valores.

Desconsiderados pela cidade e fragmentados, de alguma forma segregados na periferia, os indivíduos reagem de diferentes maneiras e vemos acentuar-se o desgaste moral, o desgaste dos valores comunitários, a individualização que leva ao rompimento com os vínculos da sociedade e desligados dos contratos do estado social, os indivíduos sentem-se apenas usuários da cidade, sem estarem comprometidos com os problemas urbanos em geral.

Isso não significa que as camadas populares não tenham alternativas de organização no âmbito do lazer, a criatividade das pessoas em inventarem artifícios como jogos organizados e campeonatos demonstram que existem tais iniciativas e muitos indivíduos preocupados e envolvidos com projetos dessa natureza. Contudo, em função do quadro social, tais iniciativas encontram muitas dificuldades, inclusive de continuidade e de organização.

O jovem entretido não dispõe de tempo para o crime, a escola ocupa parte do seu tempo durante a semana tentando torná-lo cidadão e ensinando os valores e princípios que a sociedade estabelece, porém a ociosidade do jovem nos seus momentos de lazer, e nos fins de semana desfaz todo o processo engajado pela escola, e a cada segunda-feira é um novo começo no trabalho dos educadores de sociabilizar esses jovens.

O incentivo da escola ao esporte, promovendo competições é também uma estratégia eficaz contra a violência, as atividades extraclasse ocupam o jovem em seu tempo livre ao mesmo tempo em que lhe proporciona lazer.

Isso nos leva a concluir que o ócio sem atividade é um poderoso gerador da violência.

Os Equipamentos de Lazer nos Bairros de Baixa Renda

A falta de lazer é um dos grandes problemas encontrados na periferia. Nos bairros de baixa renda, os jovens reclamam da falta de praças esportivas e até mesmo de não haver asfalto nas ruas. Se querem buscar lazer, sem virar reféns da televisão, são obrigados a se deslocar para outros bairros. No entanto, até isso é difícil, pois o trajeto de ônibus que vai da localidade até outro bairro, pode consumir até uma hora de viagem. Jogar vôlei na rua seria uma alternativa, se não fossem os carros que constantemente passam nas ruas, levantando muita poeira e impedindo a prática do esporte no lugar.

Da mesma forma, temos que lembrar que as praças, os parques e os espaços públicos de lazer mais belos e cuidados estão nos bairros mais nobres da cidade, estes espaços quase nunca são utilizados pela classe média, que tem como uso para lazer *shoppings*, bares, boates, de tal maneira que os frequentadores desses espaços públicos são empregadas domésticas, babás e porteiros que trabalham em residências nestes locais.

Enquanto isso, os raros espaços e equipamentos destinados ao lazer nos bairros de baixa renda se encontram em péssimo estado de conservação, devido aos atos de vandalismo praticados pelos próprios moradores do bairro, a esse respeito entramos na questão da formação que o indivíduo recebe para praticar tamanha agressividade contra um bem de seu próprio uso, contudo essa é uma questão bastante complexa a qual não abordaremos nesse artigo, mas também é importante citar a falta de manutenção dada por

parte da prefeitura a esses equipamentos, pois sua obrigação com o cidadão não consiste apenas em fornecer ou viabilizar um espaço de lazer, mas também mantê-lo para que haja continuidade do seu uso.

O Bairro da Mata Escura

A Mata Escura é um bairro periférico localizado a centro-oeste de Salvador, com população de baixa renda, se destacando pela alta densidade demográfica e apresentando alto índice de pobreza, falta de infra-estrutura, marginalização dos jovens, entre outros problemas encontrados na comunidade do bairro.

A Mata Escura surgiu como a maioria dos bairros da cidade de Salvador, primeiramente sendo ocupada por fazendas. As fazendas acabaram sendo arrendadas, e a área da Mata Escura começou a ser ocupada pela população de baixa renda e também muitos ex-detentos da penitenciária Lemos Brito localizada no bairro.

De acordo com o Censo Demográfico de 2000 do IBGE, a população total é de 48.112 habitantes ocupando uma área de 4,5 Km². A ocupação do bairro ocorreu muito rápida e intensamente, aí encontramos desde conjuntos habitacionais privados a inúmeras edificações informais, a faixa etária da maior parte da população está em torno de 0 a 20 anos, ou seja, é um bairro com população predominantemente jovem.

O Lazer no Bairro da Mata Escura

Assim como em tantos bairros de baixa renda da cidade de Salvador, o bairro da Mata Escura é desprovido de muitos serviços de infra-estrutura e equipamentos urbanos úteis à comunidade, o reflexo disso é a falta de opção dos jovens para utilizar seu tempo livre. Na Mata Escura os jovens entre 15 e 18 anos reúnem-se aos sábados e domingos no fim de linha do bairro para conversarem informalmente, o lazer desses jovens está limitado a se encontrarem em pequenos largos rodeados de bares que disputam entre si o tipo de música que mais atrairá os freqüentadores.

Nesses dias esses jovens vestem suas melhores roupas e vão papear sobre os

ocorridos da semana, que nem sempre são conversas tão agradáveis, quando se referem a violência e crimes no bairros.

Diante de tal problemática encontramos projetos sociais implantados e desenvolvidos por profissionais e voluntários que contribuem para a diminuição da violência dentro do bairro.

Um desses projetos é o da Escola Municipal Márcia Méccia, que promove cursos para a preparação desses jovens para o mercado de trabalho, como informática, corte costura, bijuterias etc, também há os cursos que de certa maneira servem como uma espécie de lazer cultural que entretém esses jovens e os motiva a lutar pelos seus sonhos e objetivos. Os cursos de capoeira, dança, teatro, integram os jovens, ocupam seu tempo ocioso impedindo que usem seu tempo livre em ações criminosas, já que o bairro não dispõe de quase nada que desempenhe esse papel.

O projeto começou com a ajuda de voluntários da própria comunidade que inicialmente não tinham nenhum tipo de remuneração por esse trabalho, com o trabalho promovido por essas oficinas a escola conseguiu diminuir a violência dentro da escola e no seu no entorno, graças ao bom desempenho desse projeto a UNESCO concedeu a Escola o Premio de Referência Nacional.

Devido a esse reconhecimento a Escola conseguiu o patrocínio do Projeto Fome Zero, apoiado pela PETROBRÁS, que paga aos monitores um salário mínimo pelo seu trabalho.

Essa iniciativa social de referida escola promoveu entretenimento, preparação profissional e gerou emprego para a comunidade, um exemplo que merece todo o reconhecimento e mérito.

A Associação das Comunidades Paroquiais da Mata Escura e Calabetão (ACOPAMEQ) também promove cursos gratuitos e dentre suas instalações está uma quadra poliesportiva na qual são promovidos campeonatos entre as escolas do bairro.

Deve-se ressaltar também o Laboratório de Tecnologias Sociais, apoiado por algumas universidades entre elas a UNIFACS, que dispõe de computadores com acesso a *Internet* acessível a qualquer pessoa da comunidade, bastante utilizada pelos jovens na faixa etária entre 15 e 18 anos.

Considerações Finais

O lazer é um direito de todo cidadão, porém esse direito parece ser burlado constantemente nos bairros de baixa renda, a comunidade tenta de todas as formas alcançáveis as suas possibilidades conservar seus valores de cidadãos, porém se vêem diante do aumento da violência entre seus jovens, e sentem-se vítimas impotentes do descaso total dos órgãos responsáveis, que parecem fingir a não existência dessas comunidades, salvo quando essa violência chega à casa da classe nobre, quando estes são também vítimas de roubos e crimes cometidos pelos moradores de bairros economicamente desfavorecidos. O lazer é um veículo de grande força no caminho contra a violência e na formação do indivíduo como cidadão da sociedade.

Referências

- CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. *O que é Lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- REQUIXA, Renato. *O lazer no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1977.